



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A desobediência lúcida da máscara

Eu gostaria de entender o que se passa na cabeça das excelências. Perdemos um tempo precioso com a discussão se a cloroquina era eficiente no combate à covid-19. Ao fim, quem nos salvou não foi a cloroquina; foi a vacina. O negacionismo permanece um crime sem castigo, os que fizeram campanha continuam a desfilar fagueiros e a disseminar asneiras perigosas para a vida.

Ainda bem que, graças a vacina, a situação melhorou. Mas, com esse cenário favorável, em vez de acelerar a vacinação, os governantes resolvem

desobrigar ao uso de máscaras dentro de espaços fechados. É uma atitude de óbvia temeridade. Houve divisão nos próprios comitês científicos. A situação já permitira desobrigar as máscaras para espaços abertos, mas não para os fechados.

Em entrevista ao **Correio**, a sempre elegante Margareth Dalcomo, pesquisadora da Fiocruz, afirmou: “Eu, particularmente, acho precoce, sim. Acho que nós ainda não podemos falar em controle total porque nós ainda não temos, nós ainda temos um número de mortes atribuídas à doença bastante considerável. Embora a taxa de hospitalização tenha realmente diminuído, ela não é zero”.

No Brasil, nós temos a vantagem de podermos observar a dinâmica da

doença na Europa e na Ásia. Os países dos dois continentes funcionam quase que como trailers do que ocorrerá aqui na taba. Alemanha tem índices de vacinação próximos dos brasileiros e está sofrendo uma nova onda de contaminação.

Portugal ostenta mais de 90% de vacinados com a segunda dose e também enfrenta problemas. Ambos os países retiraram a máscara e todas as precauções. A lição é clara: não se acaba com a pandemia por decreto.

A máscara é um equipamento de extrema eficiência na proteção contra a contaminação. Ela permite o funcionamento do trabalho presencial, as atividades escolares e o comércio nas lojas físicas. Ouço pessoas ilustradas, argumentando: “Ah, mas os botecos estão

funcionando, por que as escolas não podem?” É uma lógica capenga de boteco. A USP retomará, plenamente, as atividades, mas com a obrigação do uso de máscaras. É uma atitude de cautela e de respeito com a vida.

Em meio a esse caos, o grupo das crianças nas escolas é o mais vulnerável. A maioria delas não está vacinada. É uma temeridade óbvia. Era preciso fazer uma campanha para vacinar todas as crianças no próprio espaço da escola. Não é tão simples encontrar um posto acessível para a imunização.

Estava pensando na insciência dos governantes, quando recebi uma mensagem linda. Era a foto de crianças de uma escola da periferia, que, mesmo depois dos decretos do governo,

decidiram continuar a usar as máscaras, obedecendo à recomendação dos pais. Ai, sim, uma desobediência civil lúcida, sensata, alinhada com a ciência. Aqui na redação do **Correio**, todos continuamos a usar máscaras.

Esses pais devem ter se lembrado de que foram vacinados e salvos de muitas doenças. O Brasil tem (ou tinha) uma tradição invejada pelo restante do mundo. Mesmo com as campanhas criminosas e impunes contra a vacinação, alguma consciência ficou.

Parabéns aos que recomendaram às crianças que continuem a usar máscaras nas escolas. Mães e pais, não tenham medo de vacina, fujam da ignorância, desconfiem dos que não estão alinhados com a ciência, protejam seus filhos.

TEMPO / No fim de semana, moradores de Vicente Pires precisaram lidar com alagamentos, vias intransitáveis e casas interditadas com risco de desabamento. Clima instável segue nos próximos dias e autoridades alertam que DF está em nível laranja de risco

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Na Rua 12, água acabou com o asfalto e acesso ficou difícil



Casas foram invadidas por lama, e na Rua 3 B o muro tombou



Defesa Civil pede que população fique atenta ao volume da chuva

Alerta de tempestades e prejuízos

» ARTHUR DE SOUZA

O Distrito Federal está sob o risco de fortes tempestades. Desde a manhã de ontem, até às 11h de hoje, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) colocou a capital federal em alerta laranja em virtude da possibilidade de intensas chuvas em todo o território. De acordo com as avaliações meteorológicas, em um dia, pode chover até 100mm, quase a metade do esperado para todo o mês de março (211,8mm). A medida é suficiente para causar enchentes e muitos problemas para os brasilienses. Além de muita água, os ventos podem atingir velocidades de 100km/h e existe a possibilidade de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores e de descargas elétricas.

Nesse fim de semana, moradores de Vicente Pires passaram por momentos difíceis com a forte precipitação na região. De acordo com o Inmet, choveu cerca de 70mm no local entre sábado e domingo. Ruas com asfalto arrancado, casas e vias cobertas de lama foram alguns dos estragos. Com o volume acima do esperado, a Defesa Civil do Distrito Federal (DCDF) fez uma vistoria em 46 casas e precisou interditar seis, parcialmente, por questões de segurança para os moradores.

Prejuízos incontáveis

Uma das casas mais afetadas foi a da advogada Cinthia Barbosa, 38 anos. Moradora da Rua 3B há 10 anos, ela afirma que, até então, a casa não demonstrava

O que fazer?

- » Em caso de rajadas de vento: (não se abrigue debaixo de árvores, pois há risco de queda e descargas elétricas e não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda);
- » Se possível, desligue aparelhos elétricos e quadro geral de energia;
- » Obtenha mais informações junto à Defesa Civil (telefone 199) e ao Corpo de Bombeiros (telefone 193).

Fonte: Inmet



A advogada Cinthia Barbosa, 38, e a família viveram momentos de pânico no último temporal

perigo, apresentando apenas os problemas pontuais ocasionados pelas chuvas. “Em fevereiro do ano passado, a água entrou e a gente teve problema com o muro, só que em uma proporção bem menor do que a desse fim de semana”, conta. Dessa vez, a força da tempestade foi maior e ela teve parte da casa submersa. “Na chuva de sábado, não teve como a gente sair de casa. Só deu tempo de pegar os meus filhos e, junto a meu marido, subir para o primeiro andar”, lembra.

De lá, ela diz que foi possível ouvir os objetos da casa quebrando e conseguiu sentir a casa tremer um pouco, por conta do carro que ficou boiando e acertando as paredes. “A gente só ficou abraçado lá cima. Conseguimos resgatar um dos nossos cachorros, que passou boiando na escada.

Os outros, graças a Deus, ficaram a salvo na parte da churrasqueira — que não foi atingida”, comemora. A moradora ainda não consegue contabilizar os prejuízos. “Aqui dentro, não salvou nada. Minha casa está com lama, entulho e não temos condição física, emocional ou financeira para fazer todos os reparos. Não tivemos, até o momento, nenhuma ajuda de algum órgão do governo”, denuncia a advogada.

Situação parecida é vivida pela dona do lava-jato Ya Car — localizado na Rua 3 —, Yasmin Barros, 29. Ela conta que estava em casa quando soube que o toldo de seu estabelecimento havia cedido. “Aconteceu por volta de 15h e estava fechado. Uma das lojas vizinhas estava funcionando e me avisou. Disseram que foi um barulho muito grande e dava a

impressão de que ia cair em cima dos carros”, narra. Da mesma maneira que Cinthia, ela se resente por não ter sido procurada para receber nenhum tipo de assistência ou orientação. “Graças a Deus não tinha ninguém e o prejuízo foi só material, que vai ficar por volta de R\$ 5 mil reais. Ainda não fui procurada por nenhum órgão para saber se vou ser indenizada”, informa Yasmin.

Ao **Correio**, o Administrador Regional de Vicente Pires, Daniel de Castro, disse que a intenção é de, no primeiro momento, cuidar das pessoas. De acordo com o gestor da região, a administração — junto ao Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil — deve visitar todas as casas afetadas. “A nossa intenção é ajudar o morador. Essa é a coisa mais importante a se fazer, trazer a normalidade para a casa de cada um atingido”,

destacou. “Sobre reparação do dano material dos moradores, este é um segundo momento que eu imagino que eles devem procurar juntos aos órgãos competentes, não tenho a menor dúvida. Estamos conversando com o gabinete do governador, através do nosso secretário de governo, para descobrir uma alternativa para isso”, frisou Daniel.

Cuidados redobrados

O tenente-coronel Gabriel Motta, engenheiro da Defesa Civil, esteve com uma equipe em Vicente Pires para fazer um balanço dos estragos. “O maior problema encontrado foi nos muros de divisa. A gente tem um desnível muito grande entre as casas e esses muros, com o volume de água que chegou neles, não conseguiram segurar. Muitos tiveram

colapso parcial e, alguns, total”, detalhou. “Estamos agindo com muito cuidado, porque pode vir futuras chuvas. A Defesa Civil vai continuar acompanhando a situação. Estamos orientando a população, para caso a chuva volte, e estamos monitorando tudo para que não ocorra nenhuma vítima, como não houve até agora”, acrescentou o tenente-coronel.

Ele orientou a população e informou que, se o nível da água começar a invadir a casa, não é recomendável ficar próximo a muros e que é preciso avaliar a necessidade de procurar um local seguro, mais elevado. “Além disso, na hora da emergência, não ficar atento aos bens materiais, tentar salvar a vida primeiro, e chamar o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil”, esclareceu Gabriel.

Mais água

Francisco de Assis, meteorologista do Inmet, diz que as chuvas e trovoadas devem persistir, de maneira significativa, hoje e, também, no resto da semana. “No período de verão, é normal isso acontecer. A liberação de calor latente, que acontece com as aberturas de sol, favorece a condição de nuvens de pancadas de chuvas e trovoadas”, detalha.

Segundo o meteorologista, a pausa nas chuvas deve acontecer apenas no fim de semana. Até o momento, o maior volume acumulado de chuva, no período de 1° a 14 de março, foi no Gama (96,6mm), que corresponde a 45% do esperado para o mês (211,8mm).

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 14 de março de 2022.

» Campo da Esperança

Campo da Esperança
Ana Carolina da Costa Granato, 34 anos
Arnaldo Rubens da Mota, 62 anos
Cláudio Antônio Guimarães de Freitas, 68 anos
Conceição de Maria Gomes da Costa, 58 anos
Francisca Elpidio de Sousa, 97 anos
José Henrique Buceles de Carvalho, 71 anos
Márcia Regina Dias, 60 anos
Maria Fernandes da Silva, 89 anos

Nelson de Oliveira Barros, 80 anos
Nilberto Augusto dos Guimarães Peixoto, 85 anos
Raimundo Ribeiro Soares, 66 anos
Waldemiro de Carvalho Soares, 83 anos

» Gama

Gonçalo Dias Nonato, 84 anos
Luiz Lemos do Nascimento, 71 anos
Rita Fontinele Carneiro, 64 anos
Thamires Vilela de Siqueira, 21 anos

» Planaltina

Antonio Quintanilha e Silva, 66 anos
Benício Pires de Oliveira, 58 anos
Daniel Ribeiro de Souza, 32 anos
Gerisvaldo de Oliveira Freire, 60 anos
Helena de Barros, 74 anos

» Sobradinho

Leonardo Ferreira Macedo, 31 anos
Lindalva Januária de Faria, 55 anos

Moises Ramos, 63 anos
Noah Resende de Oliveira, 2 anos

» Taguatinga

Antonio Alexandre Neto, 78 anos
Expedita Camelo Ferreira, 79 anos
Francisco Barrozo, 75 anos
Joaquim Vieira de Sá, 73 anos
Juililson Urcino de Queiroz dos Santos, 36 anos
Luiz Gonzaga da Silva

Ferreira, 65 anos
Maria do Carmo da Silva, 94 anos
Raimundo Bazilio de Sousa, 79 anos
Rita Maria da Conceição, 94 anos
Silvio Lima, 97 anos
Terezinha Nunes Rodrigues, 83 anos
Valdelina Sabino do Nascimento, 71 anos

» Jardim Metropolitano

Augusta Machado da Silva,

88 anos
Arquimedes Gomes da Silva, 42 anos
Severino Izaías Braz, 63 anos
Beatriz Moreira Alves, 82 anos (cremação)
Dayse Celestino Brigagão, 63 anos, (cremação)
Eva Lustosa Avelino dos Reis, 86 anos (cremação)
Marlene Alves Gomes, 84 anos (cremação)
Tânia de Fátima Menezes, 59 anos (cremação)